

# Formação Mediúnica III

## A PREPARAÇÃO DO PSICÓGRAFO E FUNÇÕES DA EPÍFISE

### 1. LIVRO

“Missionários da Luz” – Caps. I e II.

### 2. LOCAL

Centro Espírita na crosta terrestre, onde o Espírito Alexandre funcionava como orientador.

### 3. SERVIÇOS

Comunicação com mentores.

### 4. DESCRIÇÃO DO AMBIENTE

Dentre as dezenas de cadeiras dispostas em filas, somente dezoito permaneciam ocupadas por pessoas terrestres autênticas. As demais atendiam à massa invisível aos olhos comuns do plano físico.

Grande assembleia de almas sofredoras. Público extenso e necessitado.

Fios luminosos dividiam os assistentes da região espiritual em turmas diferentes. Cada grupo exibia características próprias. Em torno das zonas de acesso postavam-se corpos de guarda; e compreendi – escreve André Luiz – pelo vozerio do exterior, que, também ali, a entrada dos desencarnados obedecia a controle significativo. As entidades necessitadas, admitidas ao interior, mantinham discrição e silêncio.

### 5. FENÔMENOS LUMINOSOS NA CONCENTRAÇÃO DE PENSAMENTO

Enquanto Alexandre falava para o grupo espiritual, com o coração nas palavras – continua André Luiz – os dezoito companheiros encarnados demoravam-se em rigorosa concentração do pensamento, elevado a objetivos altos e puros. Era belo sentir-lhes a vibração particular. Cada qual emitia raios luminosos, muito diferentes entre si, na intensidade e na cor. Esses raios confundiam-se à distância aproximada de sessenta centímetros dos corpos físicos e estabeleciam uma corrente de força bastante diversa das energias de nossa esfera. Essa corrente não se limitava ao círculo movimentado. Em certo ponto, despejava elementos vitais, à maneira de fonte miraculosa, com origem nos corações e nos cérebros humanos, que aí se reuniam. As energias dos encarnados casavam-se aos fluidos vigorosos dos trabalhadores de nosso plano de ação, congregados em vasto número, formando precioso armazém de

benefícios para os infelizes, extremamente apegados às sensações fisiológicas.

Semelhantes forças mentais não são ilusórias, como podem parecer ao raciocínio terrestre, menos esclarecido quanto às reservas infinitas de possibilidades além da matéria mais grosseira.

## 6. DIFICULDADES DE ENCONTRAR MÉDIUM PREPARADO

– Temos seis espíritos comunicantes prováveis – disse Alexandre a André Luiz – mas apenas compareceu um médium em condições de atender. Desde já, portanto, somos obrigados a considerar que o grupo de aprendizes e obreiros terrestres somente receberá o que se relacione com o interesse coletivo. Não há possibilidade para qualquer serviço extraordinário.

## 7. CONDIÇÕES PRÓPRIAS QUE O MÉDIUM DEVE ESTABELEECER

Renúncia de si mesmo, com abnegação e humildade. O médium não é um simples aparelho... Necessita calar para que outros falem; dar de si próprio para que outros recebam. Em suma, deve servir de ponte onde se encontrem interesses diferentes. É responsável pela manutenção dos recursos interiores tais como a tolerância, a humildade, a disposição fraterna, a paciência e o amor cristão.

## 8. VISÃO ESPIRITUAL DO ORGANISMO DO PSICÓGRAFO – O ÚNICO MÉDIUM PREPARADO

Meu poder de apreensão visual supera os Raios X – prossegue André Luiz –, com características muito mais aperfeiçoadas.

As glândulas do rapaz transformam-se em núcleos luminosos, à guisa de perfeitas oficinas elétricas. Detive-me, porém, na contemplação do cérebro em particular. Os condutores medulares formavam extenso pavio, sustentando a luz mental como chama generosa de uma vela de enormes proporções. Os centros metabólicos infundiam-me surpresas. O cérebro mostrava fulgurações nos desenhos caprichosos. Os lobos centrais lembravam correntes dinâmicas. As células corticais e as fibras nervosas, com suas tênues ramificações, constituíam elementos delicadíssimos de condução das energias recônditas e imponderáveis. Nesse concerto, sob a luz mental indefinível, a epífise emitia raios azulados e intensos.

Todo o centro glandular era uma potência elétrica.

– No exercício mediúnico de qualquer modalidade – explicou Alexandre – a epífise desempenha o papel mais importante. Através de suas forças equilibradoras, a mente humana intensifica o poder de emissão e recepção de raios peculiares à nossa esfera. É nela, a epífise, que reside o sentido novo dos homens; entretanto, na grande maioria deles a potência divina dorme embrionária.

## 9. A IMPROVISAÇÃO DO ESTADO RECEPTIVO

Transmitir mensagens de uma esfera para a outra, no serviço da edificação humana, – explicou Alexandre – demanda esforço, boa vontade, cooperação e propósito consistente. É natural que o treinamento e a colaboração espontânea do médium facilitem o trabalho; entretanto, de qualquer modo, o serviço não é automático... Requer muita compreensão, oportunidade e consciência.

Acredita que o intermediário – perguntou – possa improvisar o estado receptivo? De nenhum modo. A sua preparação espiritual deve ser incessante. Qualquer incidente pode perturbar-lhe o aparelhamento sensível, como a pedrada que interrompe o trabalho da válvula receptadora.

## 10. COOPERAÇÃO MAGNÉTICA ESPIRITUAL AO ORGANISMO DO MÉDIUM ANTES DA COMUNICAÇÃO

Deslocando, porém, a sua atenção do cérebro para a máquina corpórea em geral, Alexandre prosseguiu:

– A operação da mensagem não é nada simples, embora os trabalhadores encarnados não tenham consciência de seu mecanismo intrínseco, assim como as crianças, em se fartando no ambiente doméstico, – não conhecem o custo da vida ao sacrifício dos pais. Muito antes da reunião que se efetua, o servidor já foi objeto de nossa atenção especial, para que os pensamentos grosseiros não lhe pesem no campo íntimo. Foi convenientemente ambientado e, ao sentar-se aqui, foi assistido por vários operadores de nosso plano. Antes de tudo, as células nervosas receberam novo coeficiente magnético, para que não haja perdas lamentáveis do tigróide (corpúsculos de Nissl), necessário aos processos da inteligência.

O sistema nervoso simpático, mormente o campo autômato do coração, recebeu auxílios enérgicos e o sistema central foi convenientemente atendido, para que não se comprometesse a saúde do trabalhador de boa vontade. O vago foi defendido por nossa influência contra qualquer choque das vísceras. As glândulas supra-renais receberam acréscimo de energia, para que se verificasse acelerada produção de adrenalina, de que precisamos para atender ao dispêndio eventual das reservas nervosas.

## 11. ATUAÇÃO DOS ESPÍRITOS NO PROCESSO DA COMUNICAÇÃO

Após as intervenções magnéticas anteriormente descritas, André Luiz continua suas observações:

– Vi que o médium parecia quase desencarnado.

Suas expressões grosseiras de carne haviam desaparecido do meu olhar, tamanha a intensidade da luz que o cercava, oriunda de seus centros perispirituais. Calixto, o espírito comunicante, escolhido entre os seis designados para a noite, sentou-se ao lado do médium, que o recebeu com evidente sinal de alegria. Enlaçou-o com o braço esquerdo e alçando a mão até o cérebro do rapaz, tocava-lhe o centro da memória com a ponta dos dedos,

como a recolher o material de lembranças do companheiro. Pouco a pouco, vi que a luz mental do comunicante se misturava às irradiações do trabalhador encarnado. A zona motora do médium adquiriu outra cor e outra luminosidade. Alexandre aproximou-se da dupla em serviço e colocou a destra sobre o lobo frontal do colaborador humano, como a controlar as fibras inibidoras, evitando quanto possível as interferências do aparelho mediúnico.

Calixto mostrava enorme alegria no semblante feliz de servo que se regozija com as bênçãos do trabalho, e, dando sinais de profunda gratidão ao Senhor, começou a escrever, apossando-se do braço do companheiro e iniciando o serviço com as belas palavras:

– “A paz de Jesus esteja convosco!”

## 12 – OBSERVAÇÕES DA EPÍFISE

### a) Fenômenos luminosos

Quanto mais notava as singularidades do cérebro – prossegue André Luiz – mais admirava a luz crescente que a epífise deixava perceber. A glândula minúscula transformava-se em núcleo radiante e, em derredor, formavam os seus raios um lótus de pétalas sublimes.

Examinei atentamente os demais encarnados. Em todos eles, a glândula apresentava notas de luminosidade, mas em nenhum brilhava como no intermediário em serviço.

Sobre o núcleo, semelhante agora a flor resplandecente, caíam luzes suaves do mais alto, reconhecendo eu que ali se encontravam em jogo vibrações delicadíssimas, imperceptíveis para mim.

### b) Funções conhecidas

Estudara a função da epífise nos meus apagados serviços de médico terrestre. Segundo os orientadores clássicos, circunscreviam-se suas atribuições ao controle sexual no período infantil. Não passava de velador dos instintos, até que as rodas da experiência sexual pudessem deslizar com regularidade pelos caminhos da vida humana. Depois decrescia em força, relaxava-se, quase desaparecia, para que as glândulas genitais a sucedessem no campo da energia plena.

Minhas observações, ali, entretanto, contrastavam com as definições dos círculos oficiais.

### c) Funções ainda desconhecidas pelos homens (Trechos das instruções de Alexandre)

É a glândula da vida mental.

É a fonte criadora e válvula de escapamento.

- Aos 14 anos, aproximadamente, reabre seus mundos maravilhosos de sensações e impressões na esfera emocional – decorrendo daí que a criatura entrega-se à recapitulação da sexualidade, examina o inventário de suas paixões vividas noutra época, que reaparecem sob fortes impulsos.

- Desata, de certo modo, os laços divinos da Natureza, os quais ligam as existências umas às outras, na seqüência de lutas pelo aprimoramento da alma e deixa entrever a grandeza das faculdades criadoras de que a criatura se acha investida.
- Segregando delicadas energias psíquicas, a glândula pineal conserva ascendência em todo o sistema endócrínico.
- Ligada à mente, comanda as forças subconscientes, sob a determinação direta da vontade.
- As redes nervosas constituem-lhe os fios telegráficos para ordens imediatas a todos os departamentos celulares. Sob sua direção, efetuam-se os suprimentos de energias psíquicas a todos os armazéns autônomos dos órgãos.
- Segregando “unidades-força” pode ser comparada a poderosa usina, que deve ser aproveitada e controlada, no serviço de iluminação, refinamento e benefício da personalidade e não relaxada em gasto excessivo do suprimento psíquico, nas emoções de baixa classe.
- As glândulas genitais segregam os hormônios do sexo, mas a glândula pineal segregava “hormônios psíquicos”, ou “unidades-força” que vão atuar de maneira positiva nas energias geradoras. Os cromossomos da bolsa seminal não lhe escapam à influência absoluta e determinada.
- Recrear-se no charco das sensações inferiores, à maneira dos suínos, é retê-la nas correntes tóxicas dos desvarios de natureza animal, e, na despesa excessiva de energias sutis, muito dificilmente consegue o homem levantar-se do mergulho terrível nas sombras, mergulho que se prolonga além da morte corporal. Em vista disso, é indispensável cuidar atentamente da economia de forças, em todo serviço honesto de desenvolvimento das faculdades superiores.
- Contra os perigos possíveis, na excessiva acumulação das forças nervosas, como são chamadas as secreções elétricas da epífise, aconselharam aos moços o uso do remo, da bola, do salto, da barra, da corrida à pé. Desse modo, preservam-se os valores orgânicos, legítimos e normais, para as funções da hereditariedade. A medida, embora satisfaça em parte, é, contudo, incompleta e defeituosa.
- O homem vive esquecido de que Jesus ensinou a virtude como esporte da alma, e nem sempre se recorda de que, no problema do aprimoramento interior, não se trata de retificar a sombra da substância e sim a substância em si mesma.
- Do lastimável menosprezo a esse potencial sagrado, decorrem os dolorosos fenômenos da hereditariedade fisiológica, que deveria constituir, invariavelmente, um quadro de aquisições abençoadas e puras. A perversão do nosso plano mental consciente, em qualquer sentido da evolução, determina a perversão de nosso psiquismo inconsciente, encarregado da execução dos desejos e ordenações mais íntimas.
- A vontade desequilibrada desregula o foco de nossas possibilidades criadoras. Daí procede a necessidade de regras morais para quem, de fato, se interessa pelas aquisições eternas nos domínios do Espírito. Renúncia, abnegação, continência sexual, disciplina emotiva, não representam meros preceitos de feição religiosa. São providências de teor científico para enriquecimento efetivo da personalidade. Nunca fugiremos à Lei, cujos artigos e parágrafos do Supremo Legislador abrangem o Universo.

– Seria mais interessante encerrar todas as experiências do sexo, sepultar as possibilidades do renascimento carnal? – Semelhante indagação é improcedente. Ninguém deve agir contra a lei. O uso respeitável dos patrimônios da vida, a união enobrecedora, a aproximação digna, constituem programa de elevação. É portanto indispensável distinguir entre harmonia e desequilíbrio, evitando o estacionamento em desfiladeiros fatais.